

EDUCAÇÃO É CIÊNCIA E REQUER O ENVOLVIMENTO DE TODOS

*Sandro Luiz Bazzanella*¹
(entrevistado)

*Tiago Mendes de Oliveira*² e
*Gilson Luiz Rodrigues Souza*³
(entrevistadores)

1) Fale um pouco sobre você, sobre sua formação e porque optou pela área da educação.

Sou graduado em filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco (Santa Rosa/RS), no ano de 1989. Naquela época fazíamos licenciatura em filosofia e, por decorrência de carga horária do curso, podíamos credenciar junto ao Ministério da Educação em outras duas licenciaturas. Assim, além da filosofia, optei pelas licenciaturas de Sociologia e História.

Concluída a graduação e diante das demandas por professores com formação superior nas respectivas áreas, iniciei carreira docente como professor no Ensino Médio. É importante ter presente que no final dos anos 80, do século XX, o acesso ao ensino superior fora das principais capitais era limitado. Poucos brasileiros tinham acesso a um curso superior. Durante dez anos lecionei na Educação Básica em escolas públicas e particulares do Estado de Santa Catarina.

Entre 1998 e 1999, cursei na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) a

Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Colegiada das Escolas Católicas. Na época desempenhava a função de coordenador pedagógico no Colégio São Paulo, pertencente à Congregação Religiosa Salesianos de Dom Bosco, situado na cidade de Ascurra, Santa Catarina.

Em 2000, iniciei os estudos no *Stricto Sensu* cursando mestrado em Educação e Cultura na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O objeto de pesquisa vinculou-se a questão do “Niilismo em Nietzsche e a Ambivalência em Bauman, como leitura das contradições e paradoxos que nos assiste civilizatoriamente no Ocidente”.

Em 2006, iniciei os estudos de doutoramento na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), concluídos em fins de 2010, com o objeto de tese: “A centralidade da vida em Nietzsche e Agamben frente a metafísica ocidental e a biopolítica contemporânea”. Ao longo dos estudos de mestrado e doutorado fui orientado pelo Prof. Dr. Selvino José Assmann (*in memoriam*).

Em 2002, iniciei atividade docente no ensino superior em Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí em Santa Catarina. A partir de 2003, vinculei-me à Universidade do Contestado, no Planalto Norte Catarinense, onde desenvolvo minhas atividades de ensino, pesquisa e extensão,

<p>Folha Acadêmica do CESG ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XXI jan-mar 2019</p>	<p>Trabalho 01 Páginas 01-08</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

vinculados à filosofia e ao diálogo com as ciências humanas.

2) No século XXI, o Governo baixou diversos documentos legais para a área de educação: diretrizes curriculares, planos de educação e, mais recente, uma base curricular nacional. Entretanto, a educação brasileira continua com problemas históricos. A que você atribui a dificuldade em implementar melhorias na nossa educação?

Agradeço o questionamento apresentado em função de sua importância civilizatória. Resposta a esta questão é tarefa complexa e inglória, pois demandaria reflexões extensas e, mesmo assim, inconclusivas. Neste sentido, apresentarei sucintamente algumas variáveis analíticas.

Somos uma sociedade conformada sob a dinâmica de uma colônia de exploração com ênfase no extrativismo e no trabalho escravo. Abolimos institucionalmente a escravidão, mas o *ethos* escravagista permeia o tecido social. Isto implica em várias questões que se manifestam nos limites de nossa proposta educacional até a atualidade, entre elas: a) a dificuldade de nos reconhecermos com uma sociedade em que os interesses públicos assumem a primazia sobre os interesses privados; b) somos uma sociedade agressiva, marcada pela violência

por parte dos grupos que detêm o poder econômico e político sobre a maioria da população que luta pela sobrevivência; c) como decorrência desta condição de origem, alimentamos alguns mitos, entre eles de que somos um povo pacífico e hospitaleiro; d) A propriedade, assim como riqueza produzida, é concentrada por grupos minoritários desta sociedade em detrimento da população em sua totalidade.

Sob todos estes aspectos e, muitos outros que poderiam aqui ser apresentados, historicamente a educação não se apresentou como fundamento e prioridade na conformação de uma civilização consistente e desenvolvida. Ao longo dos anos, na condição de colônia, não se constituiu um sistema educacional por questões óbvias de interesse das oligarquias locais a serviço de Portugal. No Brasil independente (1822), sob a égide de um governo imperial, a educação também não foi prioridade para as oligarquias nacionais. No Brasil República (1889), aos dias de hoje, nos vimos diante de ciclos econômicos e políticos que efetivamente não alteraram a herança colonial, nas mais diversas esferas da vida nacional e, necessariamente, em relação à educação.

Chegamos no século XXI desprovidos de reconhecimento do que significa ser uma sociedade ou do que significa a sociedade brasileira. Estamos destituídos da compreensão de que uma sociedade

<p>Folha Acadêmica do CESH ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XXI jan-mar 2019</p>	<p>Trabalho 01 Páginas 01-08</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

minimamente desenvolvida tem como prioridade o bem comum e não os interesses privados. Todas estas questões incidem sobre a ausência de um projeto educacional para a construção de uma proposta civilizatória. A educação ainda é tomada em sua variável reducionista de qualificação de mão-de-obra necessária a produção da riqueza e da mais-valia concentrada em determinados segmentos extrativistas minoritários neste país.

Ou dito de outro modo, “para quem não sabe para onde vai, qualquer caminho serve”. As dificuldades de reconhecimento de si fazem com que a sociedade brasileira que se constitui em suas instituições concebe a educação como despesa. Falta-nos o apreço e a compreensão de que a educação é o maior bem que uma sociedade pode constituir para seu desenvolvimento e, sobretudo, como compromisso com as gerações mais jovens em seu desafio de se situar de forma digna no mundo.

3) Muito tem se falado em educação a distância e no uso de mídias e novas tecnologias, ora como “salvação” da educação, ora como “perdição”. Qual o papel da educadora e do educador neste cenário?

Para nos posicionarmos diante deste questionamento é preciso ter presente os

argumentos apresentados como possível resposta na questão anterior. Ou seja, está implicada na emergência da Educação a Distância uma série de questões que necessitam ser levadas em consideração, entre elas: a) em função da ausência de uma proposta educacional para a conformação das bases civilizatórias da sociedade brasileira, a educação quando pensada como direito de todos e dever de oferta pública por parte do Estado é concebida, ou apresentada majoritariamente como despesa, como serviço de baixa qualidade e ineficiente; b) Por outro lado, é vista por determinados segmentos sociais, geralmente patrocinadores do discurso da ineficiência e dos altos custos da educação pública, como mercadoria, como um bem imaterial comercializável em larga escala; c) historicamente há demanda reprimida por educação de qualidade em todas as etapas educacionais, da educação infantil e fundamental ao ensino médio e, sobretudo, em relação ao acesso à educação superior; d) os avanços científicos e tecnológicos no campo das novas tecnologias, sobretudo no campo da comunicação, são irreversíveis, ao mesmo tempo em que permitem o acesso a informações e conhecimentos em tempo real e virtual.

Sob todos estes aspectos e muitos outros que poderiam ser arrolados, a Educação a Distância é um fato cada vez

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XXI jan-mar 2019</p>	<p>Trabalho 01 Páginas 01-08</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

mais presente no cotidiano da vida de indivíduos, localidades, regiões e da população como um todo. Ainda nesta direção, considerando as dificuldades de acesso à educação superior, seja em função das extensões territoriais do Brasil, seja em função das dificuldades de renda, seja em função dos limites de vagas em instituições públicas, confessionais, comunitárias e privadas, a educação a distância contempla uma demanda por acesso à educação superior por parte significativa da população brasileira.

Sob todos estes aspectos também é preciso considerar o argumento de que mais vale qualquer forma de educação do que nenhuma possibilidade de acesso à educação. No entanto, todas estas variáveis não justificam uma adesão simplista ou acrítica em relação a Educação a Distância. Faz-se necessário que o Ministério da Educação, juntamente com suas diversas autarquias, o Conselho Nacional de Educação, Inep, CNPq, Capes, as secretarias estaduais e municipais de educação, as universidades, os pesquisadores e a sociedade civil organizada acompanhem a qualidade da educação a distância oferecida à sociedade brasileira.

Nesta direção, se num primeiro momento o Ensino a Distância se caracteriza pela extensividade de sua abrangência, apresentando-se como um negócio lucrativo

para investidores nacionais e internacionais, torna-se necessário e urgente que se exijam avanços qualitativos consistentes em relação a oferta de cursos a distância.

A educação em qualquer uma de suas modalidades, presencial, ou a distância, não se apresenta como a condição da “salvação nacional”, mas como posicionamento público comprometido com a construção de uma sociedade civilizada, onde o exercício da liberdade, da autonomia, se apresenta como os pressupostos fundamentais das regras de sociabilidade de convívio digno entre indivíduos e cidadãos.

Não faz sentido o debate simplório e binário para determinar se a Educação a Distância é boa ou má, se deveria ou não ser permitida em larga escala, se a tecnologia contribui ou não para a disciplina necessária para os estudos, entre outras questões menores deste gênero. É preciso ter presente que a Educação a Distância é uma realidade cotidiana na vida de milhões de brasileiros e, neste sentido, o debate que se faz urgente é pela qualidade do ensino a distância, pelo cuidado em relação a disseminação massiva de uma racionalidade educacional meramente instrumental e limitada em sua cosmovisão. Ainda nesta direção, trata-se de exigir das instituições que ofertam ensino a distância que desenvolvam extensivos e qualitativos programas de pesquisa e extensão junto à sociedade brasileira.

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XXI jan-mar 2019</p>	<p>Trabalho 01 Páginas 01-08</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

Insistimos que é preciso que tais instituições se comprometam com a pesquisa e a extensão transpondo a mera oferta e venda de ensino.

Sob todos estes argumentos, o papel de educadores e educadoras diante da realidade do Ensino a Distância é de participar e, incentivar socialmente o debate educacional. Educação é um direito de todos e como tal exige o envolvimento de cada cidadão no debate local, regional e nacional sobre a qualidade da educação ofertada. Também, cabe aos profissionais da educação, cuja principal habilidade é de pensar e fazer educação, propor concepções e ações pedagógicas comprometidas com a garantia da qualidade do Ensino a Distância necessários diante das carências de compreensão do mundo, dos fatos e acontecimentos que caracterizam majoritariamente a sociedade brasileira.

Talvez este seja um dos únicos caminhos para que se garanta a qualidade da formação humana e profissional oferecido pela da educação a distância e mesmo presencial. Educação requer envolvimento de todos. Enquanto não compreendermos esta lição primária estaremos condenados a mediocridade social.

4) Qual a importância da formação continuada em nossa profissão?

A resposta à esta pergunta requer que se reconheça que o profissional da educação, mais especificamente o professor se caracteriza pelo exercício constante da potência do pensamento em movimento no desafio de compreender avanços e recuos humanos e sociais. Esta definição é válida para toda e qualquer área disciplinar. O profissional da educação interpreta, analisa, reflete e se situa diante dos desafios cotidianos da vida, da existência, do mundo em sua totalidade.

O profissional da educação (professor) que concebe sua ação apenas do ponto de vista técnico, de repasses de conteúdos de sua área de conhecimento está preso a uma visão reducionista de conhecimento e de mundo e, nesta condição reproduz este reducionismo cognitivo aos seus educandos. Visões reducionistas de mundo estão propensas a ações instrumentais, pragmáticas e de baixa refletividade ética em relação ao impacto de suas ações.

Sob todos estes pressupostos, a formação continuada ocupa condição privilegiada e prioritária na vida de um profissional da educação. É a oportunidade de constante revisão de informações, de conhecimentos, de percepções diferenciadas na análise e compreensão dos fatos, dos

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XXI jan-mar 2019</p>	<p>Trabalho 01 Páginas 01-08</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

acontecimentos a partir dos quais nos posicionamos e sugerimos aos educandos que a partir de sua liberdade de pensamento e ação também se posicionem. A formação continuada é a oportunidade da manutenção constante da potência do pensamento na apreensão e compreensão do mundo em que nos encontramos inseridos e condição fundamental para o exercício da docência.

5) Em alguns países da Europa, os/as professores/as da educação básica possuem doutorado; no Brasil, temos dificuldade em garantir educadores/as com licenciatura, e, mesmo na educação superior, o número de doutores/as é pequeno. Qual o impacto desta realidade na qualidade da educação brasileira?

Esta realidade deficitária impacta na qualidade da educação brasileira. Os resultados obtidos nas avaliações promovidas pelo MEC, por meio do INEP, comprovam os limites de nossa proposta educacional. Os resultados alcançados nas avaliações da OCDE são desoladores, atestando a baixa qualidade educacional brasileira. Evidentemente são múltiplas as causas da baixa qualidade da educação brasileira, algumas delas são apontadas nas respostas anteriores. Inúmeras outras mereceriam considerações específicas, entre elas, os limites impostos pela luta cotidiana

da sobrevivência que impedem às famílias e aos indivíduos o acesso aos bens culturais fundamentais para o desenvolvimento das potencialidades humanas, do gosto estético, da ação ética adequada no zelo pelo bem comum. Os baixos salários e o desprezo social e político pela atividade docente. A precariedade da infraestrutura das escolas, em que a maioria, em pleno século XXI, não possui biblioteca, entre outros recursos básicos para o fazer educacional.

A ausência suficiente de profissionais graduados em suas respectivas áreas incide sobre os limites dos conteúdos ministrados por pessoas desprovidas de formação adequada na área específica. Efeito similar encontramos quando profissionais de outras áreas assumem a responsabilidade de exercer a docência em áreas que não são de sua formação de origem.

Porém, o limitado número de mestres e a quase ausência de doutores na educação básica, e mesmo na educação superior, aprofundam ainda mais o grau de precariedade da educação praticada cotidianamente em território nacional. A contribuição de mestres e, especialmente, de doutores, incide não apenas na qualidade dos conteúdos ministrados, mas, sobretudo na ausência da investigação, da pesquisa e da reflexão aprofundada em torno das questões educacionais locais, regionais e nacionais.

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XXI jan-mar 2019</p>	<p>Trabalho 01 Páginas 01-08</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

Assim, o limitado número de mestres e doutores na educação impede a adequada compreensão das deficiências do sistema educacional, mas, sobretudo, inviabiliza a realização de experiências pedagógicas significativas que se apresentem motivadoras de intenso debate e reflexão pedagógica. E, por extensão de tal condição, promove a quase inexistência de teorias educacionais inovadoras circunstanciadas na realidade local e nacional.

A precariedade promovida pela ausência de profissionais de educação qualificados, com o ímpeto da pesquisa, do debate, da reflexão e da publicação dos resultados das mesmas para a comunidade educativa faz com o debate educacional não alcance expressividade social, bem como fique à mercê de receituários dos diversos governos de plantão e suas soluções de continuidade no que se refere as políticas públicas educacionais ou de instituições e organismos internacionais e seus receituários desvinculados da realidade nacional.

É urgente que a sociedade brasileira compreenda que a educação é uma “ciência” e, como tal, necessita de cientistas desenvolvendo cotidianamente pesquisas e experiências que possam promover avanços significativos nos processos de ensino-aprendizagem, entre tantas outras demandas do campo educacional. Ou seja, desprovidos da compreensão de investimentos

significativos em pesquisadores da educação que transformem escolas e universidades em laboratórios de desenvolvimento de conhecimentos de última geração e inovadores em educação com vista a afirmação de um projeto de desenvolvimento nacional estaremos fadados a conviver com depressão e baixa autoestima dos pífios resultados alcançados ano após ano.

6) Por fim, que conselho você daria aos/as estudantes que estão começando uma licenciatura ou desejam ser educadores/as.

Educação é uma tarefa civilizatória. Requer gente bonita e inteligente para contribuir na formação de mais gente bonita e inteligente. Esse é o único caminho possível para afirmação de uma sociedade que acolha de forma digna a vida em sua totalidade. Estudem muito. Sejam exigentes e, sobretudo, intransigentes com tudo o que é feio, ridículo, com tudo que embrutece a condição humana, com toda e qualquer explicação simplória, desleixada, ou descomprometida com a qualidade educacional que os tempos atuais exigem.

Educação é ciência. O professor é antes de tudo um pesquisador das questões educacionais e, como decorrência de sua atividade de pesquisa, exerce ação docente promovendo junto às jovens gerações formas

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XXI jan-mar 2019</p>	<p>Trabalho 01 Páginas 01-08</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

de apresentação do mundo e das exigências em torno de seu cuidado para a preservação da vida, dos seres vivos em sua totalidade e das gerações vindouras.

Sigam em frente com toda a intensidade vital possível, o cuidado com o mundo e a promoção da vida humana e de todas as outras formas de vida valem uma vida.

¹ Currículo:
<http://lattes.cnpq.br/8758284212355714>.

² Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Estado de Minas Gerais e graduado em Pedagogia pelo CESG. Técnico da Diretoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa *Campus* Rio Paranaíba e editor de periódicos científicos no CESG. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1429155121636329>.

³ Doutorando em Educação, com bolsa CAPES, e licenciado em Pedagogia pela Universidade de Uberaba, mestre em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA e licenciado em História pelo Centro Universitário Newton Paiva. Professor e coordenador no CESG. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8435741689596078>.

<p>Folha Acadêmica do CESG ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XXI jan-mar 2019</p>	<p>Trabalho 01 Páginas 01-08</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	